

Sessão 45  
Diversidade de Vertebrados

401

**PROJETO MACACOS URBANOS: OCORRÊNCIA DO BUGIO-RUIVO (ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS CABRERA 1940) NA LOMBA DO PINHEIRO, PORTO ALEGRE, RS.**

*Fernanda Zimmermann Teixeira, Luisa Xavier Lokschin, Juliane Nunes Hallal Cabral, Rafael Suertegaray Rossato, Robberson Bernal Setubal, André Chein Alonso, Helena Piccoli Romanowski (orient.) (UFRGS).*

Porto Alegre tem 1,5 milhão de habitantes sendo que cerca de 10% de sua área ainda está coberta por florestas. A região Sul é a zona que concentra a maior parte dessa cobertura, seguida pela zona Centro-Sul onde a mata permanece em pequenos fragmentos ameaçados pela urbanização. Com o intuito de auxiliar na conservação dessas áreas, o projeto “Macacos Urbanos” tem como objetivo identificar as áreas de ocorrência do bugio-ruiivo, espécie ameaçada de extinção, e verificar as condições de conservação de seus *habitats*. No momento, os esforços de campo estão concentrados nas matas ciliares da bacia do Arroio do Salso, bairro Lomba do Pinheiro. Essas matas são consideradas um possível corredor de vida silvestre sendo, talvez, a última possibilidade de ligação entre dois núcleos de biodiversidade: os morros Santana e São Pedro. A área de estudo foi dividida em quadrículas de 25 ha; aquelas com floresta são vistoriadas. Entre outubro de 2004 e julho de 2005, foram verificadas 8 quadrículas no entorno das vilas Quinta do Portal e Cooperativa 24 de Outubro. Em 5 dessas quadrículas foi evidenciada a presença dos bugios através de fezes no solo e do avistamento de um bando com 8 indivíduos. Apesar dos 5 registros serem descontínuos, acredita-se que os bugios usem toda a área estudada por essa ser constituída de matas contíguas. Esse registro soma-se ao do Morro do Osso (onde, em 2002, evidenciou-se um animal em *habitat* confinado pela urbanização) e são os dois únicos para a região Centro-Sul da capital. O *habitat* do bugio está sendo substituído por moradias e sofrendo corte seletivo, contaminação do solo e das águas, ocasionando perdas em quantidade e qualidade. As políticas de planejamento urbano omitem aspectos estratégicos como a conservação de mananciais hídricos e a segurança habitacional em áreas de risco, condenando os remanescentes naturais. (BIC).